

18º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** FREQUÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM LABORATÓRIO PÚBLICO E UM PRIVADO NO MUNICÍPIO DE MOGI GUAÇU-SP

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

**SUBÁREA:** Biomedicina

**INSTITUIÇÃO(ÕES):** FACULDADES INTEGRADAS MARIA IMACULADA - FIMI

**AUTOR(ES):** ACACIO JOSÉ VITAL

**ORIENTADOR(ES):** NÁDIA REGINA BORIM ZUIM

## 1 RESUMO

As parasitoses intestinais constituem sério problema de saúde pública no Brasil, por sofrerem variações de acordo com as condições de saneamento, nível socioeconômico, sexo, grau de escolaridade, faixa etária, hábitos de higiene e os métodos realizados para o diagnóstico final. Devido à ausência de imunidade humana as reinfecções, o parasitismo intestinal torna-se mais frequente e relevante, inclusive pela possibilidade de redução da absorção intestinal, podendo influenciar no crescimento e desenvolvimento resultando em altos índices de morbidade. O objetivo do trabalho foi verificar a frequência de positividade de parasitoses intestinais em pacientes oriundos de um laboratório de análises clínicas público e um privado. Os dados foram analisados por meio de prontuários de pacientes que realizaram exames parasitológicos em um laboratório público e um privado no período de janeiro a dezembro de 2017. Dos prontuários foram anotadas a faixa etária e sexo dos pacientes, a ocorrência de monoparasitismo, biparasitismo e poliparasitismo e associou-se a frequência de positividade com as condições de saneamento do bairro de moradia. De acordo com os resultados preliminares, foram analisados um total de 9505 prontuários, sendo 6705 (70%) da rede pública e 2.800 da rede privada. Com um total geral de 195 (2,1%) pacientes positivos. No período analisado o parasito mais encontrado foi *Giardia lamblia* nos dois laboratórios pesquisados.

## 2 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais do ponto de vista ecológico são consideradas doenças ambientais. As fases de transmissão da doença (ovos, cistos, larvas e oocisto) podem ser encontradas no solo contaminado, água, e até mesmo nos alimentos (REUTER, 2015). Apesar de ser amplamente entendido e reconhecido o papel dos determinantes ambientais de transmissão dos parasitos intestinais, fatores como abastecimento de água potável bem estruturado e adequado, redes para tratamento de esgoto, são tópicos que podem ser descritos como bases mínimas de saneamento básico (SOUZA et al., 2007).

Os principais sintomas são diarreia crônica, cólicas, febre, mas dependendo do agente etiológico, pode ocorrer um quadro clínico de anemia, perda de apetite, dor abdominal, má absorção intestinal de nutrientes, desnutrição entre outros (BUSCHINI et al., 2007).

O exame parasitológico é de grande importância clínica, tem como objetivo diagnosticar parasitos intestinais por meio da pesquisa das diferentes formas evolutivas que são eliminadas nas fezes, elucidando definitivamente a suspeita clínica (NEVES, 2005).

As opções terapêuticas são variadas e dependem da causa da infecção. De modo geral, são medicamentos com elevada eficácia e comodidade de administração (REUTER, 2015).

A diminuição da presença dessas parasitoses ou mesmo sua erradicação requer melhorias das condições socioeconômicas, no saneamento básico e na educação sanitária, além de certas mudanças nos hábitos culturais, como medidas de estabelecimento de práticas de higiene pessoal de forma a reduzir a infecção (SANTOS, 2017).

### **3 OBJETIVOS**

Comparar a frequência de positividade de parasitoses intestinais de pacientes oriundos de um laboratório de análises clínicas público e um privado.

#### **Objetivos específicos:**

- ✓ Classificar a faixa etária e sexo dos pacientes;
- ✓ Verificar a ocorrência do monoparasitismo, biparasitismo e poliparasitismo;
- ✓ Associar a positividade com condições de saneamento do bairro de moradia.

### **4 METODOLOGIA**

O presente trabalho foi aprovado pela Plataforma Brasil sob o número do CAAE 88892218.6.0000.5679

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal retrospectiva realizada no Município Mogi Guaçu/SP, em um laboratório de análises clínicas público e um privado.

### **5 DESENVOLVIMENTO**

Foram analisados prontuários de pacientes que realizaram o exame para o resultado de parasitos intestinais.

Os dados avaliados: Frequência de positividade de parasitoses intestinais; Faixa etária; sexo dos pacientes; ocorrência de monoparasitismo, biparasitismo e

poliparasitismo; Associar a positividade com as condições de saneamento do bairro de moradia.

## 6 RESULTADOS PRELIMINARES

De acordo com os resultados preliminares, foi analisado um total de 9505 prontuários, sendo 6705 (70%) da rede pública e 2.800 da rede privada (**Figura 1**). Com um total geral de 195 (2,1%) pacientes positivos.

Na rede pública, ocorreu maior positividade de pacientes do sexo masculino, 67 (53,6 %), e na rede privada o feminino em 39 (56%).

A faixa etária mais frequente de positivos na rede privada e pública, foi entre 1 a 5 anos, respectivamente com 44 (35,2%) pacientes e 57,1% (40).

No período analisado o parasito mais encontrado foi *Giardia lamblia*, nos dois laboratórios pesquisados. Não foi observado biparasitismo e poliparasitismo nos prontuários analisados.

Na associação de pacientes positivos com o bairro de moradia, observou-se a frequência de 15 (12%) pacientes, oriundos da Chácara Alvorada (zona rural).

**Figura 1** – Frequência de exames parasitológicos realizados na rede pública e privada

|                     | <b>Nº de exames</b> | <b>Positividade</b> | <b>Masculino</b> | <b>Feminino</b> |
|---------------------|---------------------|---------------------|------------------|-----------------|
| <b>Rede Pública</b> | 6705                | 125                 | 67               | 58              |
| <b>Rede privada</b> | 2800                | 70                  | 31               | 39              |
| <b>Total</b>        | 9505                | 195                 | 98               | 97              |

## 7 FONTES CONSULTADAS

BASUALDO, J. A. et al. Intestinal parasitoses and environmental factor in a rural population of Argentina, 2002-2003 **Rev. Inst. Méd. trop. S. Paulo**, v. 49 n. 4, 2007.

BUSCHINI, M. T. et al. Spatial distribution of enteroparasites among school children from Guarapuava, State of Paraná, Brazil. **Rev. Bras. Epidemiol**, v. 10 n. 4, São Paulo, 2007.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11. ed., São Paulo: Atheneu, 2005.

REUTER, Cézane Priscila. Frequência de parasitoses intestinais: um estudo com crianças de uma creche de Santa Cruz do Sul – RS **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde**. V. 16, n. 2, 2015.

SANTOS, Patrícia Honório Silva. Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** v. 20 n. 2, p. 244-254, 2017.

SOUZA, E. A. et al. Prevalence and spatial distribution of intestinal parasitic infection in a rural Amazonian settlement, Acre State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 23, n. 2, Rio de Janeiro, 2007.